



**Centro Universitário de Brasília – CEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais – FATECS**

MARIA LUÍZA MOREIRA DE SOUZA

**MEMORIAL DA REPORTAGEM DIAS DE VISITAS: A ROTINA DE MULHERES
QUE VISITAM OS AMORES NOS PRESÍDIOS DO DF**

**Brasília
2022**

MARIA LUÍZA MOREIRA DE SOUZA

**MEMORIAL DA REPORTAGEM DIAS DE VISITAS: A ROTINA DE
MULHERES QUE VISITAM OS AMORES NOS PRESÍDIOS DO DF**

Trabalho apresentado à Faculdade de
Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas,
como requisito parcial para a conclusão do
curso de Jornalismo no Centro Universitário
de Brasília – CEUB.

Orientador: Prof.º Dr. Luiz Cláudio Ferreira

**Brasília
2022**

MARIA LUÍZA MOREIRA DE SOUZA

**MEMORIAL DA REPORTAGEM DIAS DE VISITAS: A ROTINA DE
MULHERES QUE VISITAM OS AMORES NOS PRESÍDIOS DO DF**

Trabalho apresentado à Faculdade de
Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas,
como requisito parcial para a conclusão do
curso de Jornalismo no Centro Universitário
de Brasília – CEUB.

Orientador: Prof.º Dr. Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, 05 de dezembro de 2022

Banca examinadora

Prof.º Dr. Luiz Cláudio Ferreira
Orientador

Prof.ª Dra. Maria Gláucia Magalhães
Examinadora

Jornalista Beatriz Arcoverde
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Confesso que esse agradecimento já foi escrito e reescrito algumas vezes. Nesse momento, me faltam palavras para expressar o sentimento que sinto. Essa é a minha segunda graduação, a primeira foi em publicidade, mas agora me sinto completa, pensando que o sonho de ser jornalista está se tornando realidade.

No meu ponto de vista, o jornalismo sempre teve o objetivo de ser voz. A maioria das pautas que pude elaborar tiveram o caráter social. Então, aqui eu deixo o meu agradecimento às pessoas que me encorajaram a ir por esse caminho, que muitas vezes não foi fácil.

No jornalismo eu pude fazer amizades que levarei comigo, amigos que nunca imaginei que encontraria durante as tantas aulas. Obrigada André, Brenna, Ellen, Gabriel, Mariana, Arthur e Lucas, me orgulho em ter vocês como colegas de profissão.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, professor, amigo e inspiração, Luiz Claudio Ferreira. Que sempre me apoiou, me guiou, me acompanhou e me mostrou o quão belo era essa profissão. Pessoas como ele me fazem ter esperança em um futuro melhor, mais humano e, principalmente, mais empático. Luiz Cláudio sempre foi aquele professor que te desafia a ser melhor, espero ter cumprido as metas que ele exigia.

Deixo aqui também o meu agradecimento à mestre Isa Stacciarini, que me acompanhou desde os primeiros semestres de Jornalismo. Obrigada pelos ensinamentos e palavras de apoio.

Quero agradecer também a minha mãe, que mesmo sabendo das minhas escolhas, sempre me apoiou. Ela sempre acreditou em mim, até mesmo quando eu não acreditava, dedicando palavras de conforto e carinho. Obrigada por todas mensagens de preocupação durante minhas saídas de campo, obrigada por não tentar me proteger a todo custo. Obrigada, principalmente, por aceitar a profissão que eu escolhi para mim e me encorajar a ser melhor sempre. Gratidão eterna, Gracinha!

Dentre todas as inseguranças da minha vida, a única certeza era que Deus a todo momento era bondoso comigo. Eu sempre senti a presença Dele em minha vida através de gestos e falas de outras pessoas comigo. A materialização deste trabalho, talvez, seja, mais uma vez, Ele se fazendo presente em minha vida.

“Ainda que eu falasse a língua dos homens. E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria. É um não querer mais que bem querer. É solitário andar por entre a gente. É um não contentar-se de contente. É cuidar que se ganha em se perder. É um estar-se preso por vontade”.

Monte Castelo - Legião Urbana

RESUMO

O presente projeto trata-se de um memorial referente à reportagem constituída de texto e fotos, intitulada de “Dias de visitas: A rotina de mulheres que visitam os amores nos presídios do DF”. O objetivo é abordar as rotinas de mulheres que possuem parentes nos presídios do Distrito Federal. Serão tratados explorados alguns pontos fundamentais do Jornalismo, dentre eles: a grande reportagem e o webjornalismo. O trabalho foi elaborado durante o 8º semestre do curso de Jornalismo como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O resultado do produto está disponível em: <https://malusouzaceub.wixsite.com/diasdevisitas>

Palavras-chave: Grande Reportagem; Jornalismo; Presídios; Distrito Federal; Webjornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O QUE É A GRANDE REPORTAGEM	10
3. O WEBJORNALISMO	13
4. DIÁRIO DE BORDO - PESQUISA DE CAMPO	15
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO	15
4.2 Produção	15
4.3 PÓS PRODUÇÃO	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS	18

INTRODUÇÃO

Manhã de quinta-feira no Ceub da Asa Norte. 1º semestre de 2022. Disciplina de Jornalismo Interpretativo e Literário. Uma aula que seria repleta de discussões e conversas. Em dúvidas sobre possíveis pautas a serem abordadas em reportagens, surgiu uma novidade. O sucesso que as “Cunhadas” estavam fazendo nas redes sociais, mas precisamente no *TikTok*.

Essas mulheres, em vídeos e fotos, contam um pouco de suas vidas por amarem o seu companheiro que está privado de liberdade. Elas mostram suas rotinas ao se arrumarem para o dia de visita, compartilhavam um pouco das amizades que tinham feito com outras mulheres que estavam na mesma situação. Ou, simplesmente, utilizavam aquele espaço para demonstrarem o seu amor.

Mas quem são aquelas mulheres que superam barreiras para ver, mesmo que por poucas horas, o seu companheiro? Que amor tão grande é esse que move uma pessoa dessa forma? O que faz você deixar de lado o erro do outro para apoiá-lo?

Inúmeros eram os questionamentos sobre como eram as vidas dessas mulheres. Então partimos para conhecê-las. Éramos três pessoas que estavam em busca de respostas. Enfrentamos o ônibus cheio com elas, conversamos na porta de entrada do presídio e também conhecemos pessoas que trabalhavam por lá.

No Presídio Nacional do Distrito Federal, ou como é conhecido Papuda, mulheres de branco iam para lá e pra cá. Cheias de agitação para encontrar o seu amor, depois de 15 dias. Eram companheiras, mães, irmãs e tias. Mulheres que lutavam para ver o seu ente querido e, principalmente, contra tabus da sociedade de que também seriam criminosas.

Aquela manhã de quinta-feira no presídio não foi o suficiente para minha inquietação. Na verdade, me surgiram mais dúvidas. Será que o Presídio Femino do Distrito Federal também era assim? Como as mulheres do lado de dentro também eram tratadas, elas tinham tudo o que precisavam?

E assim, surgiu o objeto deste Trabalho de Conclusão de Curso. A reportagem “Dias de visitas: a rotina de mulheres que visitam os amores nos presídios do DF” é fruto de reflexões e questionamentos. Narra relações familiares, diferentes realidades, sonhos, superação de barreiras e, principalmente, a força que o amor ao outro pode ter.

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, com informações da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seape-DF), o Distrito Federal conta com 27.752 presos acomodados em 15.026 vagas.

Para que seja possível visitar a pessoa privada de liberdade, há uma série de requisitos que o visitante em questão deve cumprir. É necessário que esteja vestido inteiramente de branco, incluindo chinelo e prendedores de cabelo. Sutiãs que utilizam metal em sua estruturação não é permitido, assim como roupas transparentes. É preciso estar com a carteira de vacinação em dia e em mãos.

Para produzir a reportagem “Dias de visitas: a rotina de mulheres que visitam os amores nos presídios do DF” foi necessário encontrar personagens dispostos a participar, principalmente com coragem para expor sua realidade dificultosa. Por isso, alguns entrevistados aqui não possuem seus nomes expostos e tão pouco fotos, a fim de manter em sigilo as suas imagens.

Foram escutados relatos dos visitantes do lado de fora dos presídios, nas áreas comuns, visita em residência de uma ex-detenta e conversas com profissionais da área jurídica que lidam, diariamente, com essas pessoas.

Assim, a série de reportagens traz a perspectiva de pessoas que amam, mesmo com erros que foram cometidos, uma pessoa que caminha em direção a ressocialização na sociedade e profissionais que buscam facilitar a vida das mulheres que estão em cárcere, para que no futuro consigam sair pessoas melhores da prisão.

Este memorial está dividido nos seguintes tópicos: o que é a grande reportagem; o webjornalismo; e o diário de bordo - pesquisa de campo.

2. O QUE É A GRANDE REPORTAGEM

Reportagem. Substantivo feminino. 1. Atividade jornalística que basicamente consiste em adquirir informações sobre determinado assunto ou acontecimento para transformá-las em noticiário. (Dicionário Oxford Languages)

Porém, a Grande Reportagem vai além dos significados encontrados em dicionários. Para Medina, a reportagem em profundidade possui quatro grandes características: “a ampliação das informações imediatas (notícia)”; o rumo da humanização, “que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo”; a “ampliação do fato imediato no seu contexto”; e, por fim, “o rumo da reconstituição histórica do fato” (MEDINA, 1988, p. 72).

São informações trazidas de forma mais interpretativa, recorrendo a presença de personagens que aproximam com informações sobre vivências e resgatam históricos/contextos.

Enquanto a notícia fixa o aqui, o já, o acontecer, a grande reportagem abre o aqui num círculo amplo, reconstitui o já no antes e depois, deixa os limites do acontecer para um estar acontecendo atemporal ou menos presente. Através da contemplação de fatos que situam ou explicam o fato nuclear, através da pesquisa história de antecedentes ou através da busca do humano permanente no acontecimento imediato – a reportagem leva a um quadro interpretativo do fato (MEDINA, 1988, p. 134).

Muniz Sodré propõe uma analogia relacionando reportagem a um pequeno filme. A palavra “derivada do latim *reportare* com a implicação semântica de levar alguém (no caso, o leitor) novamente à cena de um acontecimento”, designa narrativas que recorrem a técnicas típicas da literatura, “destinadas a aprofundar a atenção do leitor por meio do apelo ao conjunto de sentidos perceptivos” (SODRÉ, 2009, p. 171).

Os autores indicam a grande reportagem como manifestação que, enquanto não nega as convenções e normas clássicas da apuração noticiosa, em especial o rigor de verificação e o vínculo com fenômenos concretos do real, acaba por subvertê-las e renová-las por meio de técnicas da ficção.

Em outros estudos, a formatação da reportagem em profundidade é enxergada como uma espécie de renovação ou retorno às origens do fazer jornalístico. Em uma das principais tendências do campo no século XX, o new journalism – corrente norte-americana desenvolvida a partir dos anos 1960, propondo reportagens com imersão ativa, uso de

personagens e caráter fortemente simbólico – já se propunha como renovação dos métodos de apuração, carregando “o mesmo timbre comum de sensualidade, de mergulho completo, corpo e mente, na realidade” dos movimentos de contracultura da época, combinando a captação linear e a lógica da objetividade à “subjetividade impregnada das impressões do repórter” (LIMA, 2004, p. 195).

Para pesquisadores, como Faro (2013), a reportagem não se restringe ao episódio e ao efêmero, buscando elementos contextuais que relacionam os acontecimentos à própria dramaticidade da existência humana. Assim entendida como algo que também marca o lugar do repórter na apuração dos fatos. Assim, a narrativa jornalística se reveste de certa “natureza antropológica”, ressaltando seu diálogo “com um determinado tipo de autoria discursiva que a retira do território de observação informativa como estruturante fundamental da prática profissional” (FARO, 2013, p. 82).

É possível notar que há diferentes formas de trazer riqueza interpretativa a fim de expandir, aprofundar e enriquecer os relatos. Alguns enxergam na grande reportagem traços que a enquadram como formato; outros relacionam suas características centrais a novos gêneros ou subgêneros do jornalismo, com viés literário e narrativo.

É necessário para nós desenvolver uma demarcação metodológica mais uniforme, a fim de alcançar uma compreensão mais clara dessa modalidade de produção jornalística.

Podemos atribuir alguns traços ou características essenciais ao formato, combinando os diversos aspectos testemunhais, ficcionais, referenciais, afetivos e antropológicos anteriormente debatidos: (a) A ampliação espaço-temporal do fato social (contextualização e historicização); (b) A construção dramática/diegética das cenas (reforço da narratividade); (c) Reforço da enunciação e da autoria (trabalho testemunhal); (d) Singularização do fato por meio de personagens e histórias de vida; (e) Uso de técnicas e índices de ficcionalização (LOBATO, 2016, p. 74).

Para Lobato (2016), a primeira refere-se ao esforço de construção contextual e interpretativa, durante os processos de apuração, redação e edição, a partir dos quais o fato social é colocado em perspectiva; envolve, por exemplo, o uso de referências a fatos historicamente marcados, o trabalho em torno de arquivos imagéticos e textuais; e a presença de um ponto de vista específico, que relaciona o tema da reportagem a outros eventos e às consequências que é capaz de produzir. Desse modo, o repórter trabalha a favor da

compreensão ampla da notícia, contextualizando-a e pontuando-a com realidade histórica (LOBATO, 2016, p. 74).

A construção dramática/diegética das cenas (reforço da narratividade), refere-se a elaboração de uma narrativa moldada a partir de um conflito ou intriga que move personagens, funções, sequências e cenas específicas para a produzir sentido, de maneira mais intensa, a fim de construir laços de identificação, por meio de sua imersão narrativa.

O terceiro explora a função testemunhal, referente aos mais diversos processos narrativos e explorado em detalhes na grande reportagem. Por meio do envolvimento ativo do repórter, que se torna um personagem da história contada.

O aspecto da singularização ou personalização da notícia é um dos recursos de apresentação do assunto que move a pauta informativa. Segundo Lobato, desde os primórdios do jornalismo de massas do século XX, a tática de humanização consiste em uma das principais formas de estabelecer laços e conexões com o público, abordando determinados problemas a partir de cidadãos comuns que os vivenciam. Nota-se que esse recurso é alçado a um estatuto diferenciado dentro do processo de produção da grande reportagem, não apenas exemplificando e demonstrando desdobramentos do tema de interesse a partir da figura humana, mas usando-a para mover blocos, sequências e determinadas argumentações da narrativa a partir do ponto de vista da personagem (LOBATO, 2016, p. 74 e 75).

O último aspecto, diz-se sobre a ficcionalização do relato, fenômeno examinado profundamente por Marcela Farré (2004) em seus estudos: a utilização de técnicas de montagem, captura e edição para articular narrativamente o acontecimento jornalístico, sem prejuízo essencial à transmissão de conhecimentos e dados a respeito do universo narrado. Em conexão com uma construção dramática dos ambientes visitados durante o processo de apuração, a composição de narrativas de informação, construção de cenas e usos poéticos da linguagem, capazes de produzir determinados índices de ficcionalização que reforçam o potencial enunciativo do texto jornalístico. (FARRÉ, 2004, p. 204, tradução livre).

Nossa hipótese é a de que a grande reportagem abrange os mais diversos formatos aprofundados (literário, investigativo, interpretativo, linear, literário etc.) do jornalismo, permitindo sua observação a partir de cinco grandes operações de sentido, anteriormente detalhadas (LOBATO, 2016, p. 75).

2. O WEBJORNALISMO

O webjornalismo tem pouco mais de dez anos, os quais viram pelo menos três gerações ou etapas de desenvolvimento dos veículos noticiosos para a Web, ou webjornais (Silva Jr., 2001; Mielniczuk, 2003).

Mas, antes de qualquer coisa, faz-se necessário uma rápida definição daquilo que consideramos webjornalismo. A definição de webjornalismo proposta por Canavilhas (2003), delimita como sendo o jornalismo realizado na World Wide Web – parte específica da internet, em que a troca de informações é realizada através de interfaces gráficas.

Segundo o autor, a possibilidade de interação direta com o produtor de notícias ou opiniões é um forte trunfo a ser explorado pelo webjornalismo. Em um jornal tradicional, o leitor que discorda de uma determinada ideia veiculada pelo jornalista limita-se a enviar uma carta para o jornal e a aguardar a sua publicação, enquanto no jornalismo digital há espaço para comentários.

A interação parte do princípio que tanto a leitura de um jornal impresso quanto a audiência de um telejornal são processos interativos. Não se pode dizer que não haja interação, mesmo que não exista uma conversação entre produtores e público.

No caso do webjornalismo, a navegação por entre as páginas digitais do site já é um processo interativo. No entanto, trata-se de uma interação reativa (Primo, 2004), pois cada clique desperta uma função previamente programada no código. Nos noticiários online fechados à intervenção, o internauta não pode transformar o conteúdo, deixar suas marcas. É um processo interativo, mas cujas trocas encontram-se pré-determinadas no par ação-reação.

Vale agora retomar a definição de Gonçalves (2003, p. 22): “o jornalismo digital inclui todo produto discursivo que reproduz a realidade pela singularidade dos fatos, tem como suporte de circulação as redes telemáticas ou qualquer outro tipo de tecnologia que transmita sinais numéricos e que incorpora a interação com os usuários no processo produtivo”. Mas no webjornalismo participativo, o interagente é integrado ao processo de produção da notícia como nunca antes. Alguns sites noticiosos, inclusive, podem depender totalmente da intervenção dos internautas (PRIMO; TRASEL, 2006, p. 10).

No webjornalismo, ao invés da notícia impressa que se via amarrada pelas poucas possibilidades de interação. Com a evolução da internet, por exemplo, passa a ser possível saber em tempo real o interesse do leitor por certos assuntos, adaptando o portal.

A notícia é tida como o princípio e não o fim, Canavilhas cita como o tiro de partida para discussão com os leitores. Para além da introdução de diferentes pontos de vista para enriquecer a notícia, um maior número de comentários corresponde a um maior número de visitas, o que é apreciado pelos leitores.

Uma pesquisa realizada pelo Media Effects Research Laboratory revela que há uma espécie de “efeito multidão” que conduz os leitores para notícias que registram grande número de visitas. Na experiência realizada, os participantes foram convidados a ler notícias selecionadas por um editor de notícias de um jornal, por um computador (escolha aleatória) e por outros intervenientes no estudo. Convidados a classificar os conteúdos das notícias analisadas quanto à confiabilidade/credibilidade, os participantes valorizaram em primeiro lugar as notícias selecionadas pelos outros utilizadores. Shyam Sundar, um dos responsáveis por este estudo, conclui que os leitores acreditam que a um grande número de visitas corresponde uma notícia importante [Sundar e Nass, 1992] (CANAVILHAS, 2003, p. 3).

O estudo revela ainda que os leitores preferem ler um texto separado em blocos, a seguir a leitura de um texto escrito seguindo as regras da pirâmide invertida. No webjornalismo a pirâmide é substituída por um conjunto de textos ligados entre si. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia, estando os restantes em blocos de informação disponíveis por hiperligação.

3. DIÁRIO DE BORDO - PESQUISA DE CAMPO

3.1 Pré-produção

Mesmo antes de iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso, uma coisa estava definida: seria uma série de reportagens, que envolvesse história de mulheres. Porque no meu ponto de vista essa é a essência do ser jornalista, dar voz e maximizar o efeito dela. Para mim não fazia sentido abordar algo diferente disso. Eu não conseguiria desenvolver um artigo ou uma monografia dando o enfoque que eu gostaria.

Assim, durante aquela pauta despreziosa no Complexo Penitenciário da Papuda, eu percebi que dali viria o meu projeto. Comecei a refletir sobre aquelas mulheres, sobre o amor que elas sentiam, sobre o trajeto que percorriam. Observar os detalhes, gestos e silêncios foram os pontos chaves para a ideia da reportagem.

Foi então que em conversas com o professor orientador Luiz Cláudio surgiu a ideia de unir a grande reportagem em formato web. Assim nasceria a reportagem “Dias de visitas: a rotina de mulheres que visitam os amores nos presídios do DF”.

3.2 Produção

Partindo da ideia inicial, começaram os passos de delimitar como seria feita a apuração das informações. Foram pensadas em perguntas a fazer para as visitantes e como deveria ser levada a conversa. Ir aos presídios do DF seria um risco, pois não foram escolhidas as personagens anteriormente, seriam mulheres desconhecidas que eu encontraria naqueles locais. Assim, parti rumo ao objetivo de conhecê-las, de conversar com elas e entender um pouco do que vivem.

Mesmo tendo a comodidade de me locomover de carro, não seria justo, optei por explorar o transporte público. Foram necessárias algumas horas para ir e voltar, mas que serviu para explorar aquela realidade. A comunicação com as visitantes foi através de diálogos feitos na hora. As entrevistas foram ocorrendo conforme as conhecia e tentava entender o que elas passavam.

A personagem Ana Cristina era alguém que tinha uma certa intimidade, então pude derrubar algumas barreiras e ouvir mais relatos. Ela foi uma das únicas que aceitou ter sua imagem e nome revelado, isso por conta da confiança que já tem em mim.

Foi realizado contato com profissionais jurídicas por meio de ligações e mensagens.

A produção do texto ocorreu após a finalização das entrevistas e levantamento das informações, passando pela edição do orientador, Luiz Cláudio Ferreira.

5.2 Pós-produção

Com o conteúdo finalizado e reunido em diferentes documentos, foi realizada a etapa de hospedagem do conteúdo. Foi escolhido o WIX pela facilidade da utilização dos recursos da plataforma e pela familiaridade que já tinha. Foram feitas as inserções dos materiais, finalizando com a criação de um domínio. O site foi publicado no dia 28 de novembro de 2022 e está disponível em: <https://malusouzaceub.wixsite.com/diasdevisitas>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste memorial e da reportagem “Dias de visitas: a rotina de mulheres que visitam os amores nos presídios do DF”, tornou-se possível conhecer aquelas mulheres que, normalmente, não aparecem nos grandes veículos de informação.

Também, para o desenvolvimento, foi necessário a leitura de conceitos teóricos fundamentais. Explorar definições da Grande Reportagem, com definições de autores sobre sua estruturação, e do Webjornalismo, com suas possibilidades de ampliar o fazer jornalístico.

A experiência de ir aos presídios, conversar com aquelas mulheres, entender parte de suas histórias e viver um pouco de suas realidades é algo que, com certeza, contribui para o meu desenvolvimento jornalístico e pessoal.

Foi desenvolvido uma reportagem que deixa de lado erros cometidos e que ressalta um único sentimento: o amor. Esse foi o foco deste projeto que, desde o início, teve como delimitador as barreiras que o amor ao outro poderia ultrapassar.

Tornou-se possível conhecer algumas histórias daquelas tantas mulheres de branco que aguardam ansiosamente a hora de encontrar aquela pessoa que está privada de liberdade. E também conhecer aquela mulher que voltou a liberdade, que viu a doação como um objeto de transformação para a sua vida e daqueles que estavam ao seu redor.

REFERÊNCIAS

- CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web**. In: FIDALGO, António; SERRA, Paulo. *Jornalismo Online*. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2003.
- FARO, José Salvador. **Reportagem: na fronteira do tempo e da cultura**. Verso e Reverso, n.65, 71-77, 2013.
- FARRÉ, Marcela. **El noticiero como mundo posible**. Buenos Aires: La Crujia Ediciones, 2004.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.
- LOBATO, José Augusto Mendes. **Jornalismo e narrativa em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem**. *Estudos em Jornalismo e Mídia* Vol. 13 Nº 2, Julho a Dezembro de 2016.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial**. São Paulo: Summus, 1988.
- MIELNICZUK, Luciana. **"Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na Web"**. In: MACHADO, Elias, PALACIOS, Marcos. *Modelos de jornalismo digital*, Salvador: Calandra, 2003.
- PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. In: BRASIL, André; FALCI, Carlos Henrique; JESUS, Eduardo de; ALZAMORA, Geane (Orgs). *Cultura em fluxo: novas mediações em rede*. Belo Horizonte: Pucminas, 2004.p. 36-57
- PRIMO, Alex ; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. *Contracampo (UFF)*, v. 14, p. 37-56, 2006.
- SILVA JR., José Afonso. **A relação das interfaces enquanto mediadoras de conteúdo do jornalismo contemporâneo**. *Biblioteca Online de Ciências da Comunicação*, 2001.
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento**. Petrópolis: Vozes, 2009.

WOLFE, Tom. **Radical chique e o novo jornalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.